

LUTEMOS POR TRABALHO E POR MELHORES CONDIÇÕES DE VIDA!

Continua a haver falta de trabalho em todo o Alentejo. Continua a haver milhares de camponeses que passam sem fazer nada sem ganhar um dia de jorna.

Muita gente pensa que a falta de trabalho é um mal crónico contra o qual nada há a fazer. Mas, ao contrário do que essas pessoas pensam, é possível acabar com esta situação. Para isso BASTARIA QUE O GOVERNO OBRIGASSE OS GRANDES AGRÁRIOS A CULTIVAR OS MILHARES E MILHARES DE BOA TERRA QUE TÊM ABANDONADA. SE ELLES SE NEGASSEM A FAZÊ-LO, BASTARIA ENTREGAR ESSAS TERRAS AOS CAMPONESES POBRES E CONCEDER-LHES CRÉDITOS BARATOS E A LONGO PRAZO, ENTREGAR-LHES SEMENTES E FERRAMENTAS E DAR-LHES TODAS AS FACILIDADES PARA A EXPLORAÇÃO DAS TERRAS.

Mas isto não se faz porque ao governo de Salazar não interessa a prosperidade do país nem lhe interessa defender os interesses da classe trabalhadora. Estas medidas que acabariam com a miséria dos camponeses só podem ser realizadas por um governo democrático que defenda os interesses do povo português!

Pelo contrário, o salazarismo faz leis com vistas a defender a acumulação de mais terras nas mãos dos grandes agrários fascistas, como o nº 5 de "O CAMPO" desmascarou no artigo sobre o roubo das terras de Cambas.

Entretanto, o governo fascista de Salazar, que habilidosamente procura encobrir a sua protecção aos grandes agrários, promete e concretiza a abertura de estradas e outras construções para dar trabalho aos milhares de camponeses desempregados. Qual é a verdadeira intenção do salazarismo ao fazer estas promessas? É desviar a atenção dos camponeses só para os trabalhos de construções para que os grandes agrários continuem a ter os montados por cultivar, para que os dois terços do Alentejo sejam charnecas e não terras fartas de trigo.

Ultimamente, o ministro das Obras Públicas tem corrido o país prometendo a abertura de muitas obras. Isto tem criado ilusões e muita gente vê na abertura desses trabalhos a liquidação do desemprego no campo. Mas não devemos ter ilusões. A viagem do ministro é mais um paliativo para enganar o povo e ganhar tempo. Já não é a primeira vez que idênticas viagens são feitas e, todavia, a maior parte das nossas vilas continua sem água encanada, sem luz eléctrica, sem habitações higiénicas e baratas, sem hospitais e sem estradas e caminhos em bom estado.

Na época das colheitas, o ministro viajou também pelo Alentejo e prometeu a abertura de trabalhos para quando estas acabassem. Mas os camponeses começaram a compreender que os trabalhos só se abrem quando eles lutam e os exigem.

Assim, em Agosto, os camponeses do Pias foram à Casa do Povo exigir trabalho. A direcção prometeu resolver o caso rapidamente. Ao fim de 2 dias, os camponeses fizeram nova concentração na Casa do Povo e, como nada estivesse ainda resolvido, forçaram a direcção a telefonar imediatamente para o I.N.T. exigindo providências. Ao fim de 3 dias, todos os camponeses do Pias tinham trabalho.

Em Vianna do Alentejo, os camponeses concentraram-se na Casa do Povo e exigiram trabalho. Pouco depois foram empregados todos os chefes de família. Mas os camponeses organizaram uma manifestação exigindo trabalho para todos.

Em Vila Nova da Baronia, uma comissão camponesa avistou-se com o presidente da Junta exigindo trabalho. Alguns camponeses já começaram a trabalhar, mas continuam a lutar até que haja trabalho para todos.

Os empregadores e os grandes agrários procuram aproveitar-se da miséria dos trabalhadores para os obrigar a trabalhar de sol a sol com salários de 14000 e menos. Mas os camponeses sabem que nos trabalhos de estrada o trabalho é de 8 horas e os salários são de 18000 a 23000. E por isso também lutam contra esta exploração. Em Castro Verde, os camponeses que ganham 14000 de sol a sol exigiram dos empregadores 20000 e 8 horas de trabalho. Em Pias exigem o mesmo.

Este é o caminho que todos devemos seguir. PRIMEIRO, EXIGIR TRABALHO; DEPOIS, EXIGIR BOA JORNA E 8 HORAS DE TRABALHO, SE ESTE NÃO FOR DE LAVOURA. E SE OS PATRÕES E EMPREITEIROS SE NEGAREM A SATISFAZER ESTAS REIVINDICAÇÕES, DEVEMOS CONTINUAR A APOIAR A COMISSÃO QUE SE AVISTE COM OS PATRÕES, ESTABELEÇENDO A UNIDADE ENTRE TÓS DOS NÓS, FAZENDO PEQUENAS PARALIZAÇÕES DE TRABALHO ENQUANTO AS COMISSÕES FALAM COM OS PATRÕES E, SE ESTES SE NEGAREM A ATENDER-NOS, TRABALHAR DEVAGAR, DIMINUINDO PARA MENOS DE METADE O RENDIMENTO NORMAL.

Este é o caminho que todos devemos seguir para resolver desde já a crise de trabalho e para acabar com a fome nos nossos lares de trabalhadores honrados.

LUTEMOS POR UMA BOA JORNA PARA A APANHADA DA AZEITONA!

Este ano, os trigos foram fracos de palha, mas foram bom grão; as vinhas carregaram e não tiveram moléstias; as oliveiras estão carregadas e o ano será de muito azeite. Com tais colheitas, os senhores da terra encherão os celeiros e as adogas



e nos seus cofres entrariam muitos milhares de contos.

Mas os grandes lucros não os levarão a dar-nos uma boa jorna na apanha da azeitona. Pelo contrário eles procurarão aproveitar-se da nossa miséria, ocasionada pela falta de trabalho, para nos oferecer jornas de fome.

DEVEMOS OPOR-NOS A ESSA EXPLOAÇÃO E BRIGIR UMA BOA JORNA NA APANHADA AZEITONA. NÃO DEVEMOS ESPERAR O QUE APRENDAMOS NA LUTA DAS CILAS DESSE ANO. ORGANIZEMOS COMISSÕES DE PRAÇA EM MUITAS LOCALIDADES; ELEGGEMOS COMISSÕES DE RANCHO EM MUITOS CORTEIS DE TRABALHO, ESTABELECEMOS A UNIDADE DE LUTA DE RANCHO PARA REGIÃO. ORGANIZAMOS O NOSSO CAMPEÃO DE REIVINDICAÇÕES E BATÁRIOS POR DIA. FOI ASSIM QUE OBRIGAMOS OS GRANDES AGRÁRIOS FASCISTAS A RESCUE, FOI ASSIM QUE BALANÇAMOS MUITAS VITÓRIAS E CONQUISTAMOS A BOA JORNA!

Ontem e hoje, agora e sempre, é preciso manter a UNIDADE entre nós! Só essa UNIDADE, só a nossa luta por uma vida melhor obrigam os patrões fascistas a dar-nos uma boa jorna.

Assim, os nossos camaradas de muitas regiões do Alentejo estabeleceram um caderno de jornas que "O CAMPONES" publica para que nos luteemos por ele em toda a terra alentejana.

Caderno de jornas mínimas para a apanha da azeitona no ano de 1947

Homens-35.00

Mulheres-20.00



Se as herdades forem longe das nossas terras, a hora de entrega deve ser a 2 quilómetros das nossas casas e não na herdade ou no monte.

O trabalho deve ser à jorna e nada de empreitadas. Na empreitada trabalhamos a mata-cavalos e com isso só ganhamos voltar mais depressa para o desemprego. Os únicos que arrecadam dinheiro com isso são os patrões.

As Comissões de Praça e todos nós devemos lutar pela jorna mínima! Não ninguém trabalha por menos! E se pudermos ganhar mais, devemos lutar por isso.

Nas localidades onde não haja Comissões de Praça, é preciso organizá-las e estabelecer uma UNIDADE firme e resoluta com os nossos camaradas camponeses e camponesas das outras localidades e regiões.

Os grandes senhores podem muito bem pagar uma boa jorna, mas só o farão se estivermos unidos e firmes. LUTEMOS POR UMA BOA JORNA NA APANHADA AZEITONA!

"EU PAGO O QUE OS OUTROS PAGAREM!"...

Não há camponês, seja assalariado, rendeiro, seareiro ou pequeno proprietário que não conheça estas palavras "Eu pago o que os outros pagarem". Elas são uma forma de exploração usada pelos grandes negociantes e agrários.

Os donos dos lagares e das adegas compram aos pequenos proprietários, rendeiros e seareiros a uva e a azeitona, mas não pagam logo e dizem "Ainda não há preço feito. Eu pago o que os outros pagarem." Depois, esses exploradores juntam-se e combinam um preço baixo, que os pequenos têm que aceitar.

Os grandes agrários procedem da mesma maneira ao contractarem o pessoal. Dizem muitas vezes "Eu dou o que o sr. Fulano der!". Os camponeses pegam no trabalho nestas condições e no fim recebem apenas cinco ou dez tostões do que esperavam porque os patrões se combinaram para arrastar as jornas.

É tempo de acabar com esta forma de exploração que prejudica os pequenos proprietários, rendeiros, seareiros e os trabalhadores, para enriquecer mais os grandes exploradores.

Que os trabalhadores formem Comissões de Praça e, de acordo com as suas Comissões, façam o preço da jorna, sabendo quanto vão ganhar.

Que os pequenos proprietários, rendeiros e seareiros se juntem e combinem os preços e ninguém venda por menos do estabelecido e saiba por que preço vende.

Mas isto só se conseguirá com a UNIDADE. Unidos, pois, na luta contra a exploração!

JÓVENS CAMPONESES!

Para melhor poderem explorar os camponeses, o governo e os patrões fascistas procuram mantê-los na maior ignorância. É com esse fim que os fascistas tentam encerrar um curso de primeiras letras para trabalhadoras que o N.U.D. Juvenil organizou em Feneço Gordo.

CAMPONESES! JÓVENS ALUNOS DO CURSO! Não deveis consentir que os fascistas, que não vos dão escolas nem instrução, vos tirem agora a possibilidade de aprender a ler pelo vosso trabalho e esforço. Procurai outros democratas e juntos protestai contra esta violência. Jovens camponeses! Responded aos fascistas entrando para o N.U.D. Juvenil que é a organização de todos os rapazes e raparigas de Portugal que desejam uma vida livre e mais feliz!

CAMPONESES! O teu jornal precisa de ser impresso. Impresso lê-se melhor, transporta-se melhor e terá mais espaço. Mas só tu o podes ajudar. Auxilia o teu jornal enviando-lhe dinheiro.